



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DANIEL FERREIRA DA SILVA

**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA DEFESA DE ÁREA: REVISÃO DOS
FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS FACE À EVOLUÇÃO DO
AMBIENTE OPERACIONAL NO COMBATE MODERNO**

**Rio de Janeiro
2021**

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF DANIEL FERREIRA DA SILVA



**O BATALHÃO DE INFANTARIA NA DEFESA DE ÁREA: REVISÃO DOS
FUNDAMENTOS DAS OPERAÇÕES DEFENSIVAS FACE À EVOLUÇÃO DO
AMBIENTE OPERACIONAL NO COMBATE MODERNO**

Projeto de Pesquisa apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar

**Rio de Janeiro
2021**

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem por finalidade estudar a doutrina de emprego do Batalhão de Infantaria na defesa de área. Para atingir esse objetivo, serão analisadas experiências recentes do Exército Brasileiro, sob a ótica das demandas do combate moderno, como também das forças terrestres de outros países. Como instrumento de estudo, realizar-se-á extensa pesquisa bibliográfica em manuais, cadernos de instrução, publicações voltadas para a área de Defesa Nacional e também outros trabalhos acadêmicos relacionados ao tema. Por fim, será feita uma análise qualitativa dos fundamentos das operações defensivas, com o intuito de verificar se estes necessitam de revisão. Como conclusão, se for verificada a necessidade, espera-se apresentar como produto uma proposta de atualização da doutrina referente ao tema.

Palavras-chave: Batalhão de Infantaria. Defesa de Área. Doutrina

ABSTRACT

This essay intends to study the doctrine of usage of a Infantry Battalion on defense area operations. In order to achieve that goal, recents experiences of the Brazilian Army will be analized, under the lens of the demands required in a modern combat, as well of others countries' armies experiences. For instrument of study, an extense research shall be done in manuals, instruction notes, publications in the area of Nacional Defense and academic papers related to the subject. At the end, the fundamentals of defensive operations will be put under a quality analisis in order to determinate whether or not they need a revision. In conclusion, if the revision proves necessary, it is intended to present a proposition of update as a product of this essay.

Key Words: Infantry Battalion. Area Defense. Doctrine.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA.....	6
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	6
1.1.2 Formulação do Problema.....	7
1.2 OBJETIVOS.....	7
1.2.1 Objetivo Geral.....	7
1.2.2 Objetivos Específicos.....	7
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO OU HIPÓTESE.....	7
1.4 METODOLOGIA.....	8
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	8
1.4.2 Amostra.....	8
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	9
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura	9
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	9
1.4.6 Instrumentos.....	10
1.4.7 Análise de dados.....	10
1.5 JUSTIFICATIVA.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 REVISÃO DA LITERATURA.....	12
2.1.1 Alinhamento de Doutrinas.....	12
2.1.2 Teatro de Operações.....	14
2.1.3 O Ambiente Operacional.....	15
2.1.4 A Defesa de Área.....	16
3. OS FUNDAMENTOS	17
3.1 SEGURANÇA.....	17
3.2 FLEXIBILIDADE.....	18
3.3 MÁXIMO EMPREGO DE AÇÕES OFENSIVAS.....	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O Exército Brasileiro, como instituição de Estado, tem por missão constitucional a Defesa Externa. Dentro desse objetivo e conforme diretrizes específicas, desenvolveu uma doutrina forte e consolidada, baseada em experiências adquiridas em campanhas militares ao longo da história de nossa Nação.

Através de manuais e cadernos de instrução, entre outros, a Força Terrestre difunde sua doutrina, inculcando-a em seus integrantes, visando o Preparo e Emprego de suas tropas.

Com o intuito de se manter alinhado com as constantes evoluções da sociedade, o EB vem promovendo nos últimos anos um grande processo de revisão e atualização de sua doutrina. Tudo isso com a finalidade de adequá-la com as capacidades requeridas pela realidade dos novos cenários de conflitos enfrentados atualmente.

Nesse contexto, o presente trabalho tratará do tema o Batalhão de Infantaria na Defesa de Área, visando realizar uma revisão bibliográfica sobre os fundamentos desse tipo de operação militar.

1.1 PROBLEMA

Desde o final do século passado, o mundo tem experimentado uma rápida e crescente modernização em todas as áreas do conhecimento. Estas evoluções também se estenderam ao campo militar, particularmente nas técnicas, nos meios e equipamentos produzidos e empregados em combate.

Diante desse cenário de constantes modernizações, torna-se imprescindível voltar os olhares para as bases doutrinárias que regem as operações e analisá-las sob a ótica do combate moderno e suas demandas, especialmente no tange que ao teatro de operações.

1.1.1 Antecedentes do Problema

Ainda que, fundamentalmente, os tipos de operações – ofensivas e defensivas – se mantenham os mesmos, uma das principais mudanças foi o teatro de operações, com o ambiente no qual os conflitos se desenrolam passando a ser mais urbano, em substituição ao rural. “Quase sem exceções, os novos conflitos que se iniciaram a partir de 1991 têm-se desenvolvido em áreas urbanas” e de acordo com vários estudos e relatórios realizados, as tendências futuras apontam para essa realidade. (Antunes, Monteiro, Teixeira, Basto, Garcia, & Santos, 2004, p. 16). São exemplos disso a Guerra do Iraque (2003-2011), também referida como Ocupação do Iraque e a Guerra do

Afeganistão (2001-presente), conflitos esses ocorridos na era moderna.

1.1.2 Formulação do Problema

Através dos fatos e constatações supracitados, é possível formar o seguinte questionamento: em um cenário de combate moderno, os princípios básicos das operações defensivas, particularmente da defesa de área, são adequados para reger o emprego de um Batalhão de Infantaria? Ou há a necessidade de atualizá-los?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Revisar os fundamentos do emprego do Batalhão de Infantaria na defesa de área, diante da evolução do ambiente operacional no combate moderno, concluindo se há necessidade de atualizá-los.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- identificar as bases nas quais a Doutrina Militar Terrestre Brasileira foi constituída;
- definir, sumariamente, os fundamentos das operações defensivas;
- conceituar defesa de área;
- apontar as principais evoluções no combate moderno, em contrapartida aos grandes conflitos do século passado;
- analisar experiências recentes de exércitos de outras nações no combate moderno, em operações de defesa de área;
- analisar experiências recentes do Exército Brasileiro no combate moderno, em operações de defesa de área;
- concluir se há necessidade de atualização dos manuais e cadernos de instruções do Exército Brasileiro no que tange ao assunto Operações Defensivas – Defesa de Área.

1.3 Questões de Estudo

A fim de encontrar respostas para os questionamentos com os quais se deparamos ao se analisar os objetivos traçados nesta pesquisa, foram formuladas as questões de estudo abaixo:

- a. Quais foram as principais mudanças ocorridas no campo das Operações Militares em virtude das evoluções do combate moderno desde o século passado?
- b. Quais fundamentos da doutrina de operações defensivas do Exército Brasileiro são aplicados em operações de defesa de área?
- c. Quais são as principais experiências recentes de exércitos de outras nações em operações de defesa de área?
- d. Quais são as principais experiências recentes do Exército Brasileiro em operações de defesa de área?
- e. Os Manuais do Exército Brasileiro que tratam sobre o tópico Defesa de Área necessitam de atualização(ões) ?

1.4 METODOLOGIA

1.4.1 Objeto formal de estudo

Este trabalho tem como tema central “o Batalhão de Infantaria na defesa de área”, sendo seu escopo os fundamentos que regem esse tipo de operação e a análise de sua efetividade no contexto do combate moderno.

A fim de delimitar o tema, o objeto formal de estudo do trabalho levantará as recentes experiências do Exército Brasileiro em operações de defesa de área, avaliando sua efetividade, sob a ótica da doutrina. Tudo isso vislumbrando uma possível atualização dos fundamentos desse tipo de operações face à evolução do ambiente operacional no combate moderno.

1.4.2 Amostra

O universo a ser estudado nesta pesquisa são as operações de defesa de área e seus fundamentos básicos. A extensão pretendida da amostra será a experiência recente do Exército Brasileiro nesse tipo de operação, bem como lições aprendidas. Também serão objeto de estudo a doutrina de exércitos estrangeiros em operações de defesa de área, em particular do norte-americano, e o emprego desse tipo de operação na atualidade.

Para tanto, será realizada profunda pesquisa em manuais e cadernos de instrução, nacionais e internacionais. Quanto às experiências, serão usadas como base publicações que contemplem os últimos 30 anos de história de conflitos e/ou operações militares.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

A fim de sistematizar os trabalhos a serem realizados, a presente pesquisa será delineada no seguinte formato:

- quanto às técnicas de pesquisa, adotar-se-á a pesquisa bibliográfica e documental, buscando-se obter dados concretos e relevantes sobre o tema em questão;
- sobre a abordagem, será utilizada, majoritariamente, a pesquisa qualitativa. Sendo necessário, será empregado também o aspecto quantitativo, em menor escala;
- em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, haja vista seu foco no possível aprimoramento de alguns conceitos.

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Para que se obtenha uma conclusão sólida sobre o tema desta pesquisa, serão reunidos elementos de consulta tais como manuais e cadernos de instrução do Exército Brasileiro e de outros exércitos que se utilizem de doutrina semelhante, em operações de defesa de área. Também será buscado conhecimento sobre o assunto em outros trabalhos acadêmicos, postados no sítio eletrônico da Biblioteca Digital do Exército, de militares que já concluíram os cursos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

As ações realizadas até a coleta de dados foram as de levantamento do problema. A partir daí buscaram-se informações do tema em pauta por meio das fontes e estratégias já mencionadas. A inclusão de dados ocorrerá conforme os seguintes critérios:

a. Critérios de inclusão:

- Materiais publicados em português, inglês ou espanhol, relacionados ao tema;
- Experiências relevantes de autoridades no assunto.

b. Critérios de exclusão:

- Informação sem fonte confiável;
- Doutrina sem base de experimentação, ainda em teste.

Com o intuito de realizar uma pesquisa cujos dados finais possuam solidez e relevância para a Doutra Militar Terrestre, serão reunidos manuais nacionais e estrangeiros – sulamericanos e norte-americanos –, produções acadêmicas da área de Doutrina de Defesa e revistas científicas das Forças Armadas do Brasil e de nações amigas, bem como as fontes bibliográficas e documentais constantes na revisão da literatura.

1.4.6 Instrumentos

Neste trabalho, os instrumentos utilizados serão a ficha de coleta de dados, o fichamento, a pesquisa e a revisão bibliográfica.

1.4.7 Análise dos Dados

Os dados colhidos através da revisão bibliográfica e documental serão analisados qualitativamente. Através desta análise, espera-se avaliar as experiências e lições aprendidas de nossa Força e de outras forças terrestres dentro do tema proposto, o que direcionará à uma conclusão sobre a necessidade ou não de atualização da Doutrina Militar do Exército Brasileiro em operações de defesa de área, construída de forma sólida, com embasamento em diferentes fontes.

Dessa forma, ao final, em se verificando a necessidade de atualização, pretende-se concluir apresentando como produto uma proposta de revisões de alguns dos conceitos dentro do tema o Batalhão de Infantaria na defesa de área

1.5 JUSTIFICATIVA

Partindo-se do pressuposto que a guerra não é uma ciência exata e linear, é possível afirmar que seus conceitos e princípios básicos estão sujeitos às mudanças e evoluções, assim como entendimentos sobre determinados assuntos nas diversas áreas do conhecimento passaram por revisões ao longo da história da humanidade. É possível ainda inferir que, diante do cenário globalizado em que vivemos, sempre que novos paradigmas surgirem no mundo moderno, eles devem ser analisados criticamente sob a ótica militar, para que se verifique seus possíveis impactos no campo da ciência do combate.

As operações militares também carregam consigo essa característica, não encerrando-se em si mesmas como imutáveis. Ao contrário, por serem regidas por uma doutrina capaz de evoluir e se adaptar a novos contextos e cenários, também são passíveis de revisões em seus conceitos.

Uma das principais evoluções no combate moderno é o teatro de operações. “O aumento da população mundial, a crescente urbanização associada, o incremento na proliferação e capacidades das ameaças assimétricas, bem como o incremento de conflitos em áreas urbanas, são evidências que comprovam a elevada probabilidade da condução de Operações em Ambiente Urbano em futuros conflitos” (Exército Português, 2011b). Dentro desse contexto, é possível observar uma demanda na realização de estudos no campo das ciências militares, que analisem a eficiência dos fundamentos

atuais aplicados nas operações militares e os contraponham com a realidade do combate moderno.

Sendo assim, **este estudo se justifica** de modo a se verificar a necessidade de atualização da doutrina do emprego do Batalhão de Infantaria na defesa de área, no âmbito do Exército Brasileiro.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A defesa de área, como forma de manobra tática defensiva, enquadra-se dentro do tipo “defesa em posição”. É adotada normalmente, quando as forças terrestres disponíveis não reúnem as características ou estrutura adequada ou, ainda, o terreno não se presta para a realização da defesa móvel.

A defesa de área é orientada no sentido da manutenção de uma região específica ou no sentido de forçar o inimigo a aceitar uma situação tática desvantajosa para conquistar seu objetivo. (BRASIL, 2003, p. 5-3).

As características e tendências do atual ambiente operacional apontam para uma tipologia de operações militares marcadas essencialmente por aspetos inerentes à complexidade do conflito urbano.

Nesse escopo, torna-se necessário voltar os olhos para a base doutrinária das operações defensivas, a fim de verificar se, com a mudança do teatro de operações, há necessidade de atualizar seus fundamentos.

O capítulo 5 do manual C7-20, Batalhão de Infantaria, no tópico 5-4, apresenta os fundamentos das operações defensivas, os quais são:

- 1) Apropriada utilização do terreno;
- 2) Segurança;
- 3) Apoio mútuo;
- 4) Defesa em todas as direções;
- 5) Defesa em profundidade;
- 6) Máximo emprego de ações ofensivas;
- 7) Flexibilidade;
- 8) Dispersão;
- 9) Utilização judiciosa do tempo disponível; e
- 10) Integração e coordenação das medidas de defesa.

Com o objetivo de delimitar o escopo desse trabalho, focar-se-á nos fundamentos segurança, flexibilidade e máximo emprego de ações ofensivas.

2.1 Revisão da literatura

2.1.1. Alinhamento de Doutrinas

O Exército dos Estados Unidos da América (EUA), Força Armada de maior conceito no âmbito dos exércitos do mundo, adota uma situação de defesa com condições e objetivos praticamente idênticas às adotadas pelo Exército Brasileiro.

The Infantry battalion conducts defensive tasks to defeat enemy attacks, gain time, control key terrain, protect critical infrastructure, secure the population, and economize forces. Most importantly, the battalion sets conditions to transition to the offense or operations focused on stability. Defensive tasks alone are not decisive unless combined with offensive tasks to surprise the enemy, attack enemy weaknesses, and pursue or exploit Enemy vulnerabilities. Even within the conduct of the Infantry brigade combat team (IBCT) defense, the Infantry battalion exploits opportunities to conduct offensive actions within its area of operation to deprive the enemy of the initiative, and create the conditions to assume the offense. (ATP 3-21.20, 2017, p. 3-1)

Isso se deve ao fato de que nossa doutrina, antes baseada na “missão militar francesa”, começou a experimentar um alinhamento à norte americana a partir da Segunda Guerra Mundial.

Há longos anos o Exército Brasileiro vinha sendo instruído por uma operosa missão militar francesa. Sua organização, seus regulamentos e seus processos de combates eram baseados na chamada “escola francesa”. De repente, quase da noite para o dia, dentro da antiga moldagem e no quadro da doutrina gaulesa, surgia a tarefa de constituir uma divisão de Infantaria, com a organização norte-americana. E, além disso instruí-la e adestrá-la segundo os métodos, processos e meios norte-americanos. (J. B. Mascarenhas de Moraes, 2005, p.28)

O motivo da escolha da França foi que, na época, o exército francês era considerado um modelo de força militar e tinha acabado de derrotar a Alemanha na Primeira Guerra Mundial.

Desde antes da 1ª Guerra Mundial o governo brasileiro vinha estudando a possibilidade de receber uma missão militar estrangeira para modernizar seu Exército, de preferência, alemã, em razão da afinidade do presidente Hermes da Fonseca com os germânicos. Mas devido à influência paulista - que logrou aproximar o presidente a adidos franceses - e a guerra, essa opção desgastou-se politicamente, até se tornar inviável em virtude da derrota alemã, em 1918. Com isso, a França, vitoriosa na guerra, foi o país escolhido, não apenas por ser considerado, àquela época, modelo em excelência militar, mas também devido a experiências pregressas no Brasil, modernizando a Força Pública de São Paulo. Foi acordado, então, o envio de uma missão militar de instrução para fins de modernização e adestramento do Exército brasileiro no que havia de mais recente em matéria de doutrina e tecnologia militar. A observação da 1ª Guerra Mundial por adidos brasileiros havia ocasionado grande consternação no meio militar do país, em razão do abismo que separava a força militar brasileira de suas semelhantes na Europa (João Rafael Gualberto de Souza Morais, 2016, p.60)

No entanto, com a criação da *Blitzkrieg*, a doutrina de emprego francesa se viu encurralada e ultrapassada, levando nossa força terrestre a buscar um intercâmbio maior de conhecimento com o exército dos EUA, através da Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Não obstante se possa constatar a permanência da influência francesa para além do fim da MMF, constitui fato histórico a inserção da influência norte-americana a todo vapor nas forças armadas brasileiras durante a Segunda Guerra. A partir de 1942, com a configuração da aliança militar com aquela nação, os militares brasileiros começam gradativamente a se inteirar sobre os processos e métodos das forças norte-americanas. Nesse mérito, a criação da Força Expedicionária Brasileira serviria, ainda, para intensificar o intercâmbio ao colocar, lado a lado, oficiais dos dois exércitos nos procedimentos de treinamento e equipagem da divisão brasileira para atuar nos campos de batalha da Itália. (GUALBERTO,2016, p.64)

Assim iniciou-se uma atualização da nossa doutrina de emprego impulsionada por experiências próprias como também de outras forças terrestres em um conflito real e de amplo espectro.

2.1.2 O Teatro de Operações

“A pior política é atacar uma cidade.” Essa simples frase de Sun Tzu mostra como a mudança do ambiente operacional do conflito para a área urbana é carregada de complexidades, com ramificações em todos os níveis e dimensões do combate.

Foi na Segunda Guerra que as batalhas urbanas começaram a ter mais importância por causa da crescente urbanização e junto disso vieram a mudança de táticas, técnicas, procedimentos e materiais o que aumentou a criatividade para novas doutrinas de emprego (ECEME, 2011, p.1-2).

Figura 1 – 1º Esqd Rec/1ª DIE adentra em Montese, após a conquista da localidade



Fonte: Moraes (2005)

A Segunda Guerra marcou a mistura de combate convencional em ambiente rural com o combate urbano, o qual contém algumas características únicas e que tornam os embates mais complexos. “A interação desses três elementos-chave (terreno, sociedade e infraestrutura) gera o Ambiente Urbano” (ECEME, 2011, p.1-5).

Quadro 1 - Diferenças entre o ambiente operacional urbano e outros tipos de terreno

Características / Ambiente Operacional	Área urbana	Deserto	Selva	Montanha
Número de não combatentes	<i>Alto</i>	<i>Baixo</i>	<i>Baixo</i>	<i>Baixo</i>
Quantidade de infraestrutura de valor	<i>Alta</i>	<i>Baixa</i>	<i>Baixa</i>	<i>Baixa</i>
Campo de batalha	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Algum</i>	<i>Sim</i>

multidimensional				
Regas de engajamento restritivas	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>	<i>Não</i>
Alcance de observação, detecção e engajamento	<i>Pequeno</i>	<i>Grande</i>	<i>Pequeno</i>	<i>Médio</i>
Vias de acesso	<i>Muitas</i>	<i>Muitas</i>	<i>Poucas</i>	<i>Poucas</i>
Liberdade de manobra – forças mecanizadas	<i>Pequena</i>	<i>Grande</i>	<i>Pequena</i>	<i>Média</i>
Funcionalidad e das comunicações	<i>Degradada</i>	<i>Normal</i>	<i>Normal</i>	<i>Degradada</i>
Requerimentos logísticos	<i>Grandes</i>	<i>Grandes</i>	<i>Médio</i>	<i>Médio</i>

Fonte: ECEME, 2011

Observa-se que a evolução do ambiente operacional, do rural para o urbano, não é uma situação tão recente, remontando à metade do século passado. Como já mencionado, o Brasil buscou alinhar a doutrina de suas Forças Armadas com a de países que lograram sucesso em combate nesse tipo de teatro de operações, criando também uma doutrina própria voltada para o combate urbano, haja vista sua importância.

2.1.3 O Ambiente Operacional

O ambiente operacional, cuja compreensão constitui uma condição fundamental para o êxito nas operações, é definido como o conjunto de condições e circunstâncias que afetam o espaço onde atuam as forças militares e que interferem na forma como estas são empregadas. É caracterizado pelas dimensões física, humana e informacional. (BRASIL, 2019, p. 2-1)



Fig 2 - As dimensões do ambiente operacional terrestre

Tradicionalmente, o foco da análise do ambiente operacional foi concentrado na dimensão física, considerando a preponderância dos fatores terreno e condições meteorológicas sobre as operações. As variações no tipo e na natureza dos conflitos, resultantes das mudanças tecnológicas e sociais, impõem uma visão que também considere a influência das dimensões humana e informacional.

Neste trabalho, para fins de entendimento, quando for mencionado o ambiente operacional, somente a dimensão física TERRENO estará sendo levada em consideração.

2.1.4 A Defesa de Área

As operações defensivas em áreas edificadas têm características especiais que as diferenciam das realizadas em outros terrenos. Caracterizam-se pela ação defensiva dinâmica e constante de pequenas unidades contra as forças inimigas, debilitando-as ou mesmo destruindo-as, quando e onde se apresentar a oportunidade. (BRASIL, 2018, p. 4-1).



Fig 3 - Linhas limites da P Def em área edificada

Não obstante as peculiaridades do combate em ambiente urbano, é possível empregar a forma de manobra defesa de área nesse tipo de terreno.

A área edificada também pode ser usada numa defesa de área para forçar o movimento do inimigo em direção à área de destruição planejada em uma defesa móvel, fora dos limites da malha urbana, quando o inimigo buscar desbordá-la, a fim de evitar seu engajamento na P Def. (BRASIL, 2018, p. 4-2).

A Doutrina Militar vigente reconhece que em virtude do teatro urbano, certos fundamentos defensivos ficam defasados em sua aplicabilidade, a exemplo, o apoio mútuo e a defesa em profundidade. A própria dita que, a fim de compensá-los, outros fundamentos, como a apropriada utilização do terreno, o emprego máximo de ações ofensivas e a defesa em todas as direções, devem ser maximizados.

3 OS FUNDAMENTOS

3.1 Segurança

Em que pese o principal instrumento doutrinário hoje existente no Exército Brasileiro sobre operações no ambiente operacional urbano, o manual de campanha EB70-MC-10.303, registrar que este fundamento fica comprometido nesse tipo de combate, é importante analisar a Segurança como base e até mesmo comparar sua aplicação com a doutrina norte americana, a fim de aprimorá-la.

Verificando-se o conceito de segurança como princípio de guerra, temos que sua finalidade é “negar ao inimigo o uso da surpresa e do monitoramento; impedir que ele interfira de modo decisivo em nossas operações; e restringir-lhe a liberdade de ação nos ataques a pontos sensíveis do nosso território ou de nossas forças.” Dessa feita, torna-se primordial elencar ações que materializem tais objetivos.

A doutrina da Força Terrestre dos EUA trata a segurança não como um fundamento, mas uma característica inerente às operações defensivas realizadas no ambiente urbano. Eles apontam que a compartimentação do terreno pode levar a algumas dificuldades, principalmente de observação e campos de tiro. Para essa situação, eles postulam como solução a necessidade de “forças de segurança” ocupando mais P.O para negar ao inimigo infiltração em nossa zona de ação, bem

como seu monitoramento.

Physical aspects of the environment also present some security challenges, primarily with observation. The compartmented terrain limits the field of observation from any one point. The defense requires more security forces to observe the mounted and dismounted avenues to prevent infiltration. Enemy forces that successfully infiltrate will prove more difficult to locate. These forces gain numerous hide positions for small reconnaissance units in complex terrain. Additionally, the terrain can mask electronic signatures of those hidden units. (ATP 3-06/MCTP 12-10B, 2017, p. 5-2)

Outro aspecto citado sobre a segurança – e que possui ligação direta com outro fundamento – é que o terreno urbano facilita o contra-ataque.

Defending forces assemble counterattacks undetected, move them along covered and concealed routes, and achieve surprise at the point of the counterattack. (ATP 3-06/MCTP 12-10B, 2017, p. 5-2).

3.2 Flexibilidade

Outro fundamento que, assim como a Segurança, é tratado como característica intrínseca às operações, pelo exército norte americano. Inicialmente, para eles, a flexibilidade é resultado de um planejamento detalhado, o que vai de encontro e reforça em nossa doutrina a importância dos trabalhos de comando do Estado Maior, em assessoramento ao Comandante Tático.

The urban area facilitates defensive flexibility because forces can quickly adapt the urban terrain for defensive operations with little or no preparation. The effect is similar to having multiple, prepared positions on nearly every possible approach. The urban area permits rapid, covered movement on interior lines. This permits swift movement to and occupation of strong defensive positions with little or no preparation. The defense also has more flexibility since established defenders often know and better understand the urban terrain's effects on operations. Normally, defenders will not get lost as easily, will know complex lines of sight and masking effects, and will best understand the ballistic characteristics of individual structures. The exception to this may be when the defense is hastily occupied or the amount of time the defense has been in place is not sufficient to garner the advantages in these areas.

Por sua vez, também foi observado doutrinariamente que a área urbana facilita a aplicação da flexibilidade na defensiva, pois o terreno permite rápida adaptação, mesmo havendo pouca ou nenhuma preparação. Proporciona ainda áreas cobertas para se deslocar, ocupação de pontos fortes, dando aos comandantes em diversos níveis condições de posicionar suas tropas da maneira mais adequada ao desenrolar do combate. Se observadas as considerações iniciais feitas no manual brasileiro, nota-se grande semelhança nas ações sob o escopo deste fundamento. “As edificações podem tornar-se pontos fortes, proporcionando cobertas e abrigos ao defensor, ao passo que restringem ao inimigo a precisa identificação do poder de combate da tropa.” (BRASIL, 2018, 4-1)

A situação de defesa também faz a tropa ter um bom conhecimento da área que se está defendendo, evitando dificuldades de movimento dentro da zona de ação e potencializando a flexibilidade ao máximo.

3.3 Máximo emprego de operações ofensivas

Este último fundamento, ainda que de forma incipiente, é o mais tratado em nosso manual de campanha voltado às operações em ambiente urbano. E, procurando-se nivelar nossa doutrina àquelas utilizadas por forças terrestres experimentadas no combate, novamente tomaremos o Exército Norte Americano como base.

Aqui, em síntese temos a Força Terrestre dos EUA ressaltando a importância das ações ofensivas dentro de uma defesa de área em dois momentos distintos: o primeiro, planejando ações de contra-ataque numa fase por eles denominada de *shape* (traduzindo literalmente, “formatar”, “dar forma”); e um segundo, já na fase de estabilização, abordando a rápida transição à ofensiva.

Counterattacks enable shaping the battlefield/*battlespace* for defensive success. Counterattacks as a shaping tool have two applications: retaining the initiative and separating forces. However, the opportunity for effective counterattacks is brief and, therefore, timing will be critical. If conducted too soon, the counterattack expends resources required later. If conducted too late, it may not be effective. Commanders understand the effect of the urban environment on time-distance relationships; otherwise, the timing of the attack may be upset and the operation desynchronized. Additionally, successful commanders develop plans beyond the counterattack to exploit potential success. ()

Passagem à Ofensiva:

Units that have successfully defended the urban area transition to offensive operations or to sustained stability operations. A rapid transition to offensive operations requires identification, preparation, and training of units designated to assume missions as the defending units leave the urban area. This preparation emphasizes continuity of policies and relationships already established. A relief in place occurs. The new occupying units provide not only a continuity of policy, but also a continuity of attitude toward the urban area, its population, and its institutions.

Dessa forma, se destacarmos nossa doutrina de operações defensivas conduzidas em ambiente urbano quando ela afirma que “em áreas edificadas, prepara-se uma defensiva para atender ao menos uma das seguintes finalidades: [...] criar condições mais favoráveis às operações ofensivas subsequentes” e compararmos com as ações acima elencadas, podemos concluir que, no que tange a esse fundamento, a base doutrinária brasileira está muito bem alinhada e atualizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivos analisar os fundamentos das operações defensivas, particularmente no emprego do Batalhão de Infantaria em uma defesa de área, diante da evolução do ambiente operacional no combate moderno e concluindo sobre a necessidade de atualização dessa base doutrinária. Para isso, a doutrina brasileira foi comparada com a de outros exércitos, principalmente o Norte Americano.

Os resultados encontrados revelam que a partir da Segunda Guerra Mundial, houve uma maior inclinação à condução de operações militares nos ambientes urbanos, em detrimento a cultura anterior, onde as mesmas tomavam lugar nos ambientes rurais e campos abertos. Nos combates em área edificada da Itália foram colhidos os primeiros ensinamentos dessa nova tipologia de conflito – o ambiente operacional urbano – e a partir daí percebeu-se a importância de uma doutrina que melhor preparasse as tropas terrestres para este complexo e multidimensional embate.

Observou-se ainda que a relevância do assunto prevalece até os dias atuais, com novas experiências nesse novo cenário operacional levando a uma constante evolução da doutrina. Assim, nossos manuais que consolidam o conhecimento sobre o tema foram recentemente elaborados, não obstante serem passíveis de diversas atualizações.

Sobre o alinhamento de doutrina com outros exércitos, verificamos que o sucesso das operações americanas realizadas em ambientes urbanos corrobora e valida a teoria expressada nos manuais deles, conferindo segurança para que utilizemos a doutrina dessa Nação Amiga como um “norte” para elaboração de nossa própria.

Por fim, após analisadas as fontes, é possível inferir que no momento em que a Doutrina Militar Terrestre de nosso Exército passou a estar mais alinhada com os EUA, essa última já era desenvolvida observando-se o novo paradigma do ambiente urbano como teatro de operações. No entanto, é necessário pontuar que a publicação do manual de campanha EB70-MC-10.303, Operações em Área Edificada, não esgota o assunto, sendo necessário um aprofundamento em diversos aspectos, como organização do combate, . Assim, conclui-se que não há necessidade de atualização dos fundamentos das operações defensivas propriamente ditos, pois estes constituem alicerce doutrinário suficientemente sólido. Ainda assim, há espaço para construir sobre essa base - através de lições aprendidas e trocas de experiências - um aprofundamento tático em operações defensivas conduzidas em ambiente urbano, no escalão Batalhão de Infantaria, que nos permita atingir a máxima eficiência quando empregados no combate dessa forma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____. _____. **C 7-20: Batalhões de Infantaria**. 3. ed. Brasília, DF, 2003a.

_____. _____. **C 20-1: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2003b.

_____. _____. **EB20-MF-10.102**. Doutrina Militar Terrestre. 2 ed. Brasília, DF: Estado-Maior do Exército, 2019.

_____. _____. **EB70-MF-10.223**. Operações. 5 ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

_____. _____. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos e dissertações**. 4^a Ed. Rio de Janeiro, RJ: EsAO, 2013.

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Nota Escolar – OPERAÇÕES EM AMBIENTE URBANO**, 1^a Edição 2011

Exército Português. (2011b). **Publicação Doutrinária do Exército 3-07-14 - Manual de Combate em Áreas Edificadas**. Lisboa.

MORAES, J B Mascarenhas de. **A FEB pelo seu comandante**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 2005

MORAIS, João Rafael Gualberto de Souza; Alves, Vágner Camilo. **DA INFLUÊNCIA FRANESA À NORTE-AMERICANA: ANÁLISE DA BLIETZKRIEG NA REVISTA NACIONAL (1936-1944)**. Coleção Meira Matos, Rio de Janeiro, v.10, n.37, p.59-70, 1 jan./abr.2016

_____. _____. **ATP 3-21.20**. Infantry Battalion. Washington, DC: Headquarters, Department of Army, 2017.

_____. _____. **ATP 3-06**. Urban Operations. Washington, DC: Headquarters, Department of Army, 2017.